

IGUALDADE COMEÇA NA PROXIMIDADE: A POLÍTICA TAMBÉM CUIDA

1. Uma política mais próxima da vida das pessoas

A política só cumpre plenamente a sua missão quando melhora, de forma concreta, a vida das pessoas. Num tempo marcado por desigualdades sociais persistentes, envelhecimento demográfico, novas vulnerabilidades familiares, desafios de saúde mental, pobreza, solidão, precariedade e assimetrias territoriais, torna-se essencial reforçar uma visão política centrada no bem-estar, na proximidade e na dignidade humana.

O Partido Socialista tem, no seu património histórico e democrático, uma responsabilidade acrescida na defesa da justiça social, da igualdade de oportunidades e da valorização do Estado Social. Mas essa responsabilidade exige hoje uma atualização estratégica: não basta responder às necessidades; é necessário preveni-las, compreendê-las no território e construir políticas públicas mais integradas, mais humanas e mais avaliáveis.

A experiência concreta de quem trabalha nos territórios demonstra que os problemas sociais raramente surgem isolados. A pobreza cruza-se com a habitação, a saúde mental com o desemprego, o envelhecimento com a solidão, a violência com a dependência económica, a infância com a estabilidade familiar, e a igualdade de género com todas estas dimensões.

É por isso que defender políticas públicas de proximidade é defender uma política capaz de ver a pessoa na sua totalidade, o território na sua especificidade e a comunidade como espaço de resposta, participação e transformação.

2. A visão das mulheres na política

A participação das mulheres na política não pode ser entendida apenas como uma questão de representação numérica, embora essa dimensão continue a ser essencial. A presença das mulheres transforma também a forma como se definem prioridades, como se escutam os territórios e como se compreendem os impactos das decisões públicas na vida quotidiana.

As mulheres conhecem, muitas vezes de forma particularmente intensa, os custos invisíveis das desigualdades: o cuidado informal, a conciliação entre trabalho e família, a parentalidade, o acompanhamento de pessoas idosas, a vulnerabilidade económica, a violência e a dificuldade de acesso a respostas públicas atempadas.

Uma política com visão feminina é, por isso, uma política que não separa a economia da vida, o território das pessoas, nem a igualdade da coesão social. É uma política que valoriza o cuidado, a prevenção, a escuta, a participação e a responsabilidade coletiva como dimensões centrais da governação democrática.

No plano local, esta visão é ainda mais relevante. São as autarquias, as freguesias, as instituições sociais, as escolas, as redes comunitárias e os movimentos associativos que, diariamente, estão mais próximos das pessoas. É neste espaço de proximidade que a política pode ganhar confiança, eficácia e sentido de missão.

3. Bem-estar, saúde psicológica e coesão territorial

A saúde psicológica e o bem-estar não podem continuar a ser tratados como dimensões secundárias das políticas públicas. São hoje fatores essenciais de desenvolvimento humano, produtividade, participação cívica, coesão social e qualidade democrática.

Enquanto psicóloga, com percurso académico e profissional ligado às organizações, à comunidade, às políticas sociais e ao desenvolvimento territorial, reconheço que o bem-estar deve ser assumido como critério político de decisão. Uma boa política pública não deve ser avaliada apenas pelo investimento executado, mas pelo impacto que gera na vida das pessoas e na capacidade dos territórios para responderem às suas necessidades.

Os municípios e as estruturas locais têm aqui um papel decisivo. Devem ser capazes de articular respostas sociais, educativas, comunitárias e institucionais, combatendo a fragmentação dos serviços e promovendo uma governação mais cooperativa, preventiva e orientada para resultados.

A coesão territorial exige que os territórios com maiores fragilidades não sejam deixados para trás. Territórios envelhecidos, de baixa densidade, com menor capacidade institucional ou com maiores vulnerabilidades sociais precisam de políticas diferenciadas, recursos adequados e maior capacidade técnica. Tratar de forma igual territórios profundamente desiguais é, muitas vezes, perpetuar a desigualdade.

4. O compromisso socialista: cuidar, incluir e governar melhor

A Federação Distrital do Porto do Partido Socialista deve assumir uma agenda clara de valorização das políticas de proximidade, reconhecendo que a igualdade, o bem-estar e a coesão territorial são dimensões centrais da ação socialista.

Neste sentido, propõe-se que o Partido Socialista, através dos seus órgãos políticos, autarcas, militantes e estruturas locais, promova:

- i. a integração do bem-estar e da saúde psicológica como dimensões transversais das políticas autárquicas, em áreas como ação social, educação, juventude, envelhecimento, habitação, emprego, igualdade e participação cívica;
- ii. o reforço da participação das mulheres nos processos de decisão política, valorizando a sua experiência, liderança, conhecimento dos territórios e contributo para uma governação mais próxima e inclusiva;
- iii. a promoção de políticas locais com leitura de género, capazes de responder às necessidades específicas das mulheres, das famílias monoparentais, das cuidadoras informais, das vítimas de violência, das mulheres idosas e das mulheres em situação de vulnerabilidade;
- iv. a valorização das Redes Sociais concelhias, das CPCJ, dos SAAS, das IPSS, das escolas, das associações e das respostas comunitárias como estruturas fundamentais de governação local e de prevenção social;
- v. a criação de agendas locais de bem-estar e coesão, com diagnóstico, planeamento, participação e avaliação de impacto, evitando respostas avulsas e reforçando a articulação entre municípios, freguesias, comunidades intermunicipais, administração central e sociedade civil;
- vi. o investimento na capacitação técnica dos territórios, garantindo que as autarquias e os parceiros locais dispõem de recursos humanos, conhecimento e instrumentos adequados para responder a problemas sociais cada vez mais complexos;

- vii. a afirmação de uma cultura política baseada na proximidade, na ética do cuidado, na igualdade, na responsabilidade pública e na construção coletiva de soluções.

5. Cuidar também é fazer política

Cuidar não é um conceito menor na política. Cuidar é prevenir desigualdades, proteger direitos, criar respostas, escutar comunidades, planejar com rigor e governar com humanidade.

O Partido Socialista deve liderar uma nova geração de políticas públicas locais, assentes numa visão progressista, e territorializada do desenvolvimento. Uma visão que reconhece que o crescimento económico só tem sentido quando produz bem-estar; que a igualdade só é real quando chega ao quotidiano das pessoas; e que a democracia só se fortalece quando permite a participação plena de todas e todos.

As mulheres socialistas têm aqui um papel determinante. Pela sua experiência, pela sua sensibilidade, também na política, pela sua presença nos territórios e pela sua capacidade de transformar dificuldades concretas em causas coletivas, são protagonistas indispensáveis de uma política mais justa, mais próxima e mais eficaz.

O futuro do distrito do Porto exige políticas que cuidem das pessoas e dos territórios. Exige mulheres na linha da frente da decisão. Exige um Partido Socialista capaz de governar com conhecimento, proximidade e coragem.

Porque cuidar também é fazer política.

E fazer política socialista é cuidar melhor da vida de todas as pessoas.